



NOVIDADES

Programa Integrado de Hematologia e Transplante de Medula Óssea inaugura unidade

No dia 04 de março foi inaugurada a nova unidade de transplantes de medula óssea do Einstein. O evento contou com a presença dos principais hematologistas e especialistas da área do País.

A unidade conta com 14 leitos, todos com filtro HEPA, que garante a purificação do ar e a proteção contra a transmissão de fungos para pacientes com depressão da imunidade, submetidos à quimioterapia e a transplantes de medula óssea.

Como novidade, os filtros de ar foram também colocados no corredor para permitir que o paciente não fique recluso ao seu quarto.

Do ponto de vista de segurança, um sistema de fornecimento independente de água foi instalado em cada quarto para reduzir a zero o risco de

a água contaminada se espalhar para outras áreas.

Outra precaução tomada foi a esterilização periódica da água, por um sistema criado pelos engenheiros do Einstein no qual um disparo periódico de água a mais de 80 graus centígrados é feito em todos os canos, proporcionando a esterilização de toda a unidade.

Para transplantes mais delicados em pacientes com previsão de internação prolongada ou portadores de imunodeficiências congênitas, foram construídos quatro dormitórios com banheiro separado e pré-entrada, evitando-se assim mais uma fonte de infecção.

● A Unidade está localizada no 6º andar do bloco A da unidade Morumbi.



Inauguração da nova unidade de transplantes de medula óssea.

Saiba Mais

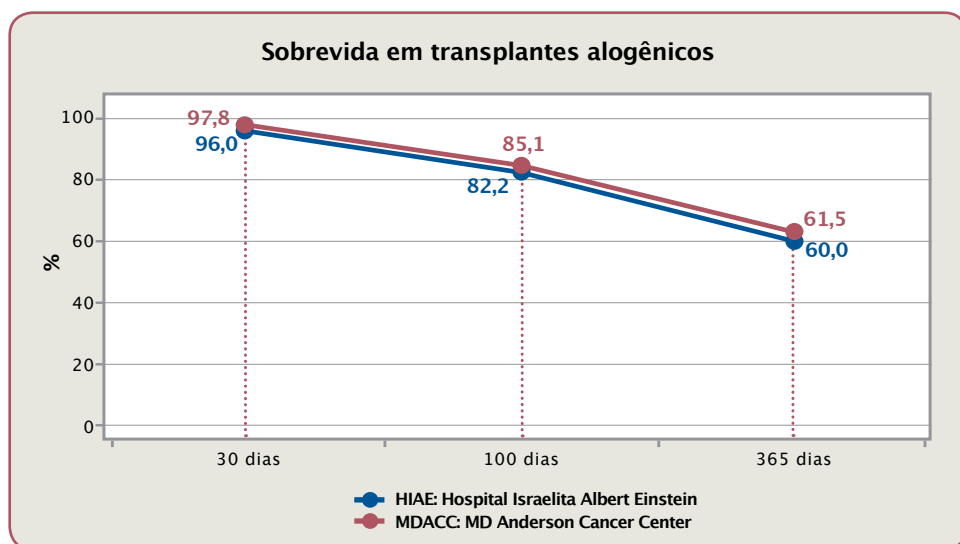
O Hospital Israelita Albert Einstein iniciou suas atividades em transplantes de medula óssea em junho de 1987 e foi um dos pioneiros em criobiologia e transplantes em doenças autoimunes e de cordão umbilical.

Desde 2007 conta com o Programa Integrado de Hematologia e Transplantes de Medula Óssea, com equipe formada por hematologistas, hemoterapeutas, oncologistas, infectologistas, enfermeiras, psicólogas, fisioterapeutas, nutricionistas, dentistas e assistente social, que planejam e executam os procedimentos.

INDICADORES

Índices de sobrevida dos pacientes do Einstein equiparam-se aos melhores do mundo

A busca constante por bons resultados possibilitou a equiparação dos índices de sobrevida dos pacientes do Einstein com os dos pacientes do MD Anderson Cancer Center, um dos maiores centros transplantadores do mundo, localizado no Texas, nos Estados Unidos.



Banco Público de Sangue de Cordão Umbilical filia-se ao NetCord



Desde 2009 o Banco Público de Sangue de Cordão Umbilical e Placentário do Hospital Israelita Albert Einstein é membro do NetCord, entidade internacional que congrega diversos bancos de sangue de cordão umbilical (SCUP) que seguem as melhores práticas de coleta, processamento, análise e armazenamento de unidades de sangue de cordão umbilical.

O Banco Público de Sangue de Cordão Umbilical do Einstein foi inaugurado em outubro de 2004 como parte de um dos projetos filantrópicos aprovados pelo Ministério da Saúde. Esse projeto, denominado Redecord, consiste na instalação e no funcionamento de três bancos de sangue de cordão umbilical do Estado de São Paulo: o banco do Hospital Israelita Albert Einstein e os bancos do Hemocentro de Campinas e de Ribeirão Preto. O banco de sangue de cordão umbilical e placentário de Campinas iniciou suas atividades em julho de 2007 e o banco de Ribeirão Preto, em agosto de 2008.

O objetivo primordial do projeto Redecord é o armazenamento de 10 mil unidades de SCUP nos três bancos,

contribuindo para que o transplante dessas células seja a alternativa terapêutica mais utilizada no País. Além disso, a manipulação dessa fonte de células possibilita as pesquisas científicas sobre o uso potencial das células-tronco hematopoéticas derivadas de SCUP na reconstituição de tecidos e outras terapias celulares.

A tecnologia envolvida no funcionamento de um banco de SCUP é altamente especializada. O armazenamento é feito em bolsas plásticas especiais resistentes a baixíssimas temperaturas (inferiores a -195°C), em tanques de nitrogênio líquido, o que mantém o material recolhido válido mesmo após décadas de congelamento.

O banco do Einstein conta hoje com cerca de 4 mil unidades congeladas e 2.413 unidades já foram liberadas para o Registro Nacional de Doadores de Medula Óssea (REDOME). Desde 2004, enviou 60 unidades para transplante e 54 já foram transplantadas. Atualmente, o banco realiza cerca de 120 coletas/mês na maternidade do Einstein e no Hospital Municipal Dr. Moysés Deutsch.

Instituto Israelita de Ensino e Pesquisa desenvolve projetos científicos em hematologia

O Programa Integrado de Hematologia e Transplante de Medula Óssea desenvolve projetos de pesquisa clínica e experimental com o apoio do Instituto Israelita de Ensino e Pesquisa. Essas pesquisas englobam diversas patologias, como, leucemias, linfomas, mieloma múltiplo, talassemia, imunodeficiências e doenças autoimunes.

Atualmente, destacam-se os seguintes projetos em desenvolvimento:

- Ressonância magnética T2* para quantificação da sobrecarga férrica em pacientes portadores de talassemia major, mielodisplasia e hemocromatose.
- Estudo da apoptose (morte celular) em doenças hematológicas.
- Estudo de células mesenquimais.
- Transplante de células-tronco hematopoéticas em doenças autoimunes.
- Imunodeficiência congênita.
- Manutenção em linfomas agressivos.
- Risco em leucemias agudas.
- Leucemia linfóide crônica: a busca por novos agentes, visando o estudo de derivados da talidomida.
- Leucemia mieloide crônica: registro de pacientes e esquemas terapêuticos ideais para pacientes que não respondem bem à terapêutica convencional.
- Técnicas moleculares em grupos sanguíneos.
- Banco de células mesenquimais.

Informações sobre as pesquisas podem ser obtidas pelo e-mail hematologia@einstein.br



ENTRE EM CONTATO

Entre em contato com a gente. Qualquer dúvida, sugestões ou reclamações entre no site www.einstein.br/cardiologia ou ligue para a Central de Atendimento: (11) 3747-1233

